

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

## Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 25000; 50, 13000; 25, 500 reis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 25250; 50, 13125; 25, 570 reis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 45500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 reis.

## PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia  
Espírito Santo, 71

## Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 reis; repetições, 10 reis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 reis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

## AVEIRO

### Carta de Lisboa

9 de Dezembro.

Não tem havido acontecimentos importantes. Mas, mais ou menos, ha boatos e escandalos.

Vamos lá aos boatos.

Rumoreja-se, outra vez, a intervenção do exercito nos acontecimentos politicos. E digo outra vez porque os leitores, embora o *Povo de Aveiro* estivesse suspenso n'essa occasião, devem ter conhecimento e estar recordados da sensação que causou, aqui há tempos, a noticia d'uma projectada dictadura militar. Falaram n'isso, com um pavor enorme, todos os jornaes, de todas as côres e partidos, principalmente o *Correio da Noite* e o *Seculo*.

Todos cantaram a abnegação e o desinteresse com que o exercito tem deixado correr o marfim, carpindo e vertendo amargos prantos sobre a alteração da sua conducta, se era verdadeiro o que se dizia. Foi um medo horrivel e o caso era para isso. Ora façam os leitores idéa de que os *barbaros* sahiam amanhã dos quarteis e desatavam á bordoadá em tudo isto, desde o sr. Teixeira de Queiroz, administrador da *Real*, desde o *Casaquinha*, bibliothecario sem bibliotheca, desde o Gomes da Silva, conselheiro republicano por mercê do rei e da graça de Deus, até á malandragem monarchica que nos tem afundado n'esta ignominia e podridão em que vivemos! Realmente, era de fugir. E tudo deitou as mãos á cabeça pedindo misericordia!

Agora, em certos centros, porque, publicamente, nada se diz por enquanto, volta-se a falar n'isso.

Ora eu não acredito em nenhum d'esses boatos. Supponho que é a consciencia dos bandidos que lhes accende a imaginação a ponto de lhes mostrar, de vez em quando, a força deante dos olhos. É a consciencia do crime e da impotencia.

Depois do ultimatum houve muitas probabilidades da adhesão do exercito a um movimento republicano. Muitissimas probabilidades. A coisa chegou a estar bem figurada. Tanto, que os correligionarios do meu amigo o dr.

Maçudo, depois de terem enchido o exercito de grossas injurias passaram a fazer-lhe tantas festas e zumbaias que o negocio degenerou n'um servilismo vergonhoso. A par d'isso, porém, foram tantas as asneiras e dislates dos *marechaes* e *cabecilhas* do partido, onde o Anselmo de Sousa chegou a ser general, asneiras e dislates coroados pela gloriosa revolução do Santos Cardoso, que o exercito recuou repentinamente para traz, como homem que vae a cair n'um poço sem ter percebido o perigo imminente. E o meu amigo o dr. Maçudo, mais o meu amigo o dr. Pacovio, mais os correligionarios d'esses meus dois presados e inoffensivos amigos, voltaram a dirigir injurias ao exercito, mas ficaram sózinhos e com medo, que foi o peor de tudo.

Desenganam-se as almas simples, que me causam o mais profundo dô com as suas nephelibaticas esperanças. Dô, simplesmente dô! Se tem vidas a tratar, não percam tempo nem dinheiro, tratem das suas vidas, dos seus negocios, da sua familia e não esperem mais a revolução republicana, porque será mais facil o paiz inteiro ir para o fundo do que ella vir no breve prazo que suppõem. Quem lhes diz isto poderá ter muitos defeitos, mas nunca falou a ninguem a voz da hypocrisia e da especulação. Nunca! Antes pelo contrario, sempre disse ao partido republicano que não se fiasse em *treitas* nem em *especulações* e os factos confirmaram os seus avisos como não de confirmar ainda este ultimo que lhe faz.

Convencidos, pois, da sua impotencia e dos seus crimes, os cabecilhas da republica tremem sempre á idéa d'uma dictadura militar, certos de que ella hoje não pôde, em caso algum, favorecer-lhes as pessoas e os interesses.

O mesmo succede com os monarchicos. A subida do sr. Dias Ferreira ainda foi uma esperança para muita gente. Desfeita ella, substituida pela mais cruel decepção, a dictadura honesta que se creasse havia de descarregar o mais violento dos seus golpes na infame oligarchia dos monarchicos, nos monopolios, nos syndicatos, na exploração odiosa dos *grandes*, em toda essa série de roubos e tramoiias que consti-

tuem o predomínio dos syndica-teiros. E os miseros tremem á idéa da justiça, como o assassino á idéa da força.

Porém, o boato terrivel não tem, por enquanto, fundamento. O exercito soffre um grande parte do mal da nação. Entretanto, se n'elle houvesse politicos e espadas de tradições e prestigios, era possivel que chegasse a constituir um nucleo que se chegasse a impôr a valer. E era um serviço bem grande!

Eu não sou partidario de dictaduras, Deus me livre d'isso. Entretanto, quem tiver um bocado de juizo ha de reconhecer que isto chegou a ponto de não entrar constitucionalmente nos eixos. Quem se convencer do contrario, está doido. N'um paiz sem educação e sem tradições democraticas, desorientado, ignorante, cheio de vicios, com abusos profundamente inveterados, com uma corrupção e um relaxismo enorme a minal-o até aos ossos, só um acto de violencia e de força pôde conseguir alguma coisa. E, n'estes extremos, que o despotismo seja ao menos momentaneo e de honestidade e *liberdade*. Sim, de liberdade, por mais que os termos pareçam excluir-se. A lei ampla, mas applicada com mão de ferro.

N'este sentido, o exercito, instituição que precisa de radicaes reformas, podia morrer, no seu modo de ser actual, com esse grande serviço ao paiz. Mas nem tem austeridade, nem elementos para isso. Uma dictadura militar só se comprehende cheia de honestidade e de abnegação. De contrario, como intervenção permanente ou systematica na politica, é a maior desgraça que pôde haver. E, repetimos, o exercito não tem elementos nem meio para uma acção d'aquella natureza.

Poderá, portanto, haver tentativas isoladas em bom sentido. Mas d'ahi até á execução que se apregóa vae uma grande differença.

Folguem os patifas, que ainda não sou a hora da justiça!

—Passando dos boatos aos escandalos, o primeiro d'estes que se offerece é o da testamentaria Eduardo de Abreu e Bethsaida.

Eu sempre tive o sr. Eduardo de Abreu na conta d'um doido e, politicamente, d'um homem sem escrúpulos. Desenganam-se tambem n'este ponto as almas sim-

ples: não é bom, não pôde ser bom, não offerece nenhuma garantia séria e forte quem faz camaradagem com o Santos Cardoso, Tretas e quejandos, ou elle seja o meu amigo o dr. Maçudo, ou seja o meu amigo o dr. Pacovio, ou seja o *Casaquinha*, ou seja o Eduardo de Abreu, rico ou pobre, de gravata ou sem gravata. Tambem o padre Vieira indicou muitas maneiras de furtar sem que os auctores do furto deixassem, todos elles, de ser ladrões.

Sempre tive, ia dizendo, o sr. Eduardo de Abreu na conta d'um doido e de menino sem escrúpulos em politica. Mas na conta de um tratante refinado é que não. Faço justiça a todos. Hoje, apresenta-se um libello accusatorio contra o deputado republicano, onde quem souber lêr encontra pontos sérios e graves. Entretanto, uma palavra destroe ás vezes a suspeita mais fundada. Queremos acreditar que o sr. Eduardo de Abreu venha a arredar de si todas as suspeitas. E creia s. ex.<sup>a</sup> que teremos prazer em o registrar.

—Levanta-se celexma contra o governo por causa d'algumas medidas do sr. ministro das obras publicas. Uma d'ellas diz respeito aos fóros municipaes.

Realmente, se a camara municipal de Lisboa tem sido d'um esbanjamento enorme, o governo não tem sido menos esbanjador. N'essa parte tem razão o *Casaquinha*, que ainda hoje dizia que tendo sido a maioria da camara municipal sempre monarchica ninguém pôde accusar os republicanos de irregularidades.

Sim, senhor. Nunca o *Casaquinha* falou tão bem. E' elle empregado sem ter emprego? Teve o *Caetano* seis empregos? Nem por isso deixam de ser duas pessoas dignissimas. Tratante é quem os nomeou!

A falar parece um rouxinol, aquelle *Casaquinha*.

Mas bem. E' certo que o goveno não pôde argumentar com a má administração do municipio. Por conseguinte, o seu attentado ás regalias municipaes não tem attenuantes nem sombras de desculpas.

E teria ainda que dizer sobre o caso do capitão Machado. Mas como esta vae longa, ficaremos por aqui.

mente fóra de mim, não sabia quasi onde estava; não me parece que eu fosse n'isso menos innocente. Porque é que não poderia ter succedido o mesmo com a minha superiora, que é sem duvida, apesar de todas as suas doidezes e desigualdades, uma das mulheres mais sensiveis que pôde vir ao mundo? Não podia ouvir uma narração um pouco mais commovente, sem se derreter em lagrimas; quando lhe contei a minha historia, pul-a n'um estado que fazia compaixão. Então um crime não havia de a commover? E a scena da noite, de que elle esperava o fim com um terror mortal... Certamente este homem é demasiadamente severo.

Fosse como fosse, executei pontualmente o que me prescreveu e do que elle tinha sem duvida previsto as consequencias immediatas. Logo que sahi do confissionario, fui-me prostrar ao pé dos altares; tinha a cabeça perturbada com me-

## NOTICIARIO

### Frio e gelo

Desde o principio da semana que o frio se vae sentindo cada vez mais intenso. Hontem era glacial. Se não fóra o sol embor-tar-lhe a aspereza, seria insupportavel.

Os campos estavam cobertos de neve. De manhã apresentavam a vista de uma extensa toalha alvissima.

JOSÉ ALVES DE OLIVEIRA  
—JOÃO CHAGAS

Pelo ultimo paquete chegado da Africa, tivemos noticias do nosso amigo José Alves de Oliveira, que se acha estabelecido na cidade de Loanda.

Este nosso amigo continúa gozando a melhor saude, e tem sido uma das mais assiduas visitas de João Chagas, que á data da partida do paquete se achava preso na fortaleza de S. Miguel.

### Cão damnado

No lugar de Santhiago, suburbios d'esta cidade, errou na quarta-feira, ao fim da tarde, um cão damnado, que não chegou a fazer estragos, por que foi morto antes d'isso por alguns habitantes do sitio.

### MEDIDA FINANCEIRA

O sr. ministro da fazenda, segundo informa em telegramma o correspondente do *Primeiro de Janeiro*, no patriotico intuito de favorecer e salvaguardar os interesses do thesouro publico e do commercio nacional, deixando de adquirir em Portugal e de remetter por conta do estado cheques ou moeda de ouro para as praças estrangeiras onde tem de ser pago o *coupon* da divida externa, o que, no caso opposto produziria uma grande elevação no já crescendo agio do ouro, e consequentemente na cotação dos cambios, tratou de desenvolver e alargar a compra, por intermedio do nosso agente financeiro do Rio de Janeiro, de letras ou cambias que os nossos compatriotas residentes no Brazil saccam sobre as praças europeas, principalmente Londres e Paris, e ordenou que essa compra se estendesse ás outras praças dos diferentes estados da federação brasileira.

Em troca das alludidas letras

do; permaneci n'este estado até á ceia.

A superiora, inquieta por não saber o que era feito de mim, já me tinha mandado chamar; responderam-lhe que eu estava a rezar. Ella já tinha apparecido varias vezes á porta do côro, mas eu fazia que a não via. Tocou para a ceia; appareci no refeitório; ceei á pressa e depois da ceia tornei a ir para a igreja; não appareci no recreio da tarde; á hora de se retirarem para se deitarem, eu não subi. A superiora não ignorava aonde eu estava. Quando a noite já ia alta e o silencio reinava na casa, ella desceu e foi para ao pé de mim. A imagem sob a qual o director n'a tinha mostrado, retratou-se-me na imaginação; apossou-se de mim um tremor geral e não ousei olhar para ella.

(CONTINUA.)

## FOLHETIM

### DIDEROT

## A Freira

Não me respondeu nada, mas lançando um suspiro profundo, atirou com os braços para cima de um dos parapeitos do confissionario, encostando a cabeça como se estivesse repassado de angustia; permaneceu um bocado n'este estado.

Eu não sabia o que pensar; tremiam-me as pernas; estava n'uma afflicção, n'uma desordem que se não pôde imaginar. Tal seria o estado de um viajante que marchasse nas trévas, entre os precipicios, sem o vêr, sendo ferido de todos

os lados por vozes subterraneas que lhe gritassem: Acautela-te!

Depois, olhando para mim com um ar tranquillo, mas commovido, disse-me:

—A menina tem saude?

—Tenho, meu padre.

—Não lhe faria muito mal estar uma noite sem dormir?

—Não, meu padre.

Pois bem, esta noite não se deite; logo depois da ceia, vá para a igreja, ajoelhe-se ao pé dos altares e passe a noite em rezas. A menina não sabe o perigo que correu; agradecerá a Deus o tel-a protegido e amanhã approximar-se-ha da Santa Mesa com todas as outras freiras. Só lhe dou por penitencia, estar longe da sua superiora e rejeitar-lhe as festas envenenadas. Vá-se embora; eu vou do meu lado unir as minhas rezas ás suas. Quantas inquietações a menina me tem causado! estou a vêr todas as consequencias dos conse-

ou cambias será dada uma guia ou saque cobrável em Portugal, na moeda corrente, e que poderá ser recebido em qual das recebedorias do reino, facultando-se assim a mais rápida e commodada remessa de dinheiro, que tanto os nossos compatriotas como os negociantes importadores de generos portuguezes tenham de mandar para o nosso paiz.

As letras ou cambias assim adquiridas serão remetidas pelo nosso agente no Rio para as agencias financeiras de Portugal em Londres e Paris, que as conservarão sob a sua guarda, indo empregando o respectivo producto, á medida que for necessario, no pagamento do nosso coupon externo.

Deste modo as praças de Lisboa e Porto ficam desoneradas da concorrência do thesouro na compra de cheques sobre as praças estrangeiras, o que, a dar-se, faria elevar muitissimo os cambios.

### Desleixo municipal

Está tornando-se systematico o desleixo da camara municipal de Aveiro.

O largo Municipal, o recinto mais central e mais concorrido da cidade, é, talvez por isso mesmo, o menos tratado pela vigilancia camararia.

Os bancos d'esse largo semelham um deposito de sucata, apesar dos continuos reparos da imprensa e dos bocejos escarminhos do publico que contempla o quadro.

A herva tambem cresce alto, como em campina. E' uma bizzaria, como diz o tio Antonio de Villar.

E nada faz cõrar estes vereadores. São impenitentes no desleixo dos seus deveres officiaes.

### Contra a hydrophobia

Referem do Porto que o sr. Joaquim de Sousa Freitas Lima, de Santo Thyrsó, é possuidor de um remedio contra a hydrophobia, remedio muito afamado. Vae fundar n'aquella villa do Minho um estabelecimento para receber hydrophobos, mediante uma pequena remuneração.

### Trabalho no mar

O mar prestou-se ante-hontem ao trabalho, dando em resultado uma das redes colher tão grande quantidade de sardinha que foi necessario alliviar o sacco para se poder salvar a pesca, cujo valor foi de 2:200\$000 réis.

Uma outra rede só trouxe peixes gallos que renderam cerca de 10\$000 réis.

Como havia falta de pesca fresca, a sardinha foi vendida na praça a 3\$200 réis o milheiro.

### A ALLEMANHA NA PENINSULA IBERICA

Ha dias, a Agencia Havas enviou um telegramma em que falava dos manejos allemães, manejos que contendiam com a peninsula iberica. Esse despacho era tirado do seguinte artigo do jornal o «Matin».

Quando eu soube da nomeação do sr. de Radowitz para embaixador na Hespanha,—diz o auctor d'esse artigo—bem desconfiei de que se tratava de assumptos muito graves.

Não é impunemente que a Prussia se priva d'esse personagem em Constantinopla, onde os seus interesses são consideraveis, e nem o orgulho de Radowitz accitaria tambem, sem razões sérias, essa transferencia, que equivale a uma decadencia.

O sr. de Radowitz, a quem conheci em 1872 e tenho depois seguido, é o homem mais perigoso da Prussia. Será elle, e nenhum outro, quem substitua o sr. de Bismarck na chancellaria do imperio.

Fale-se muito embora nos generaes de Loe e de Waldersee; é mesmo possivel que seja ao primeiro que o imperador escolha para substituir Caprivi; mas,

quando houver seriamente necessidade de substituir Bismarck, será Radowitz quem suba ao poder.

Só elle é capaz de tudo e não recua deante de meio algum para fazer vingar os seus planos.

Conhecendo o meu homem a fundo, comprehender-se-ha com que apprehensões o vi partir para Madrid, onde, a despeito dos erros diplomaticos commettidos, nós possuímos ainda algumas sympathias sérias.

Procurei, pois, por todos os meios, obter pormenores d'essa missão, e as noticias que colhi são de tal gravidade que as submetto á reflexão detida do governo francez.

Eis, pela sua ordem, o fim da missão de Radowitz:

1.º Assignatura do tratado de commercio; obter sobretudo condições favoraveis para a entrada dos alcoos allemães;

2.º No caso de fallecimento de Affonso XIII, obter a possibilidade de collocar um príncipe prussiano no throno de Hespanha;

3.º Uma alliança offensiva e defensiva hispano-allemã; n'este caso, a Allemanha prometteria o concurso moral e material da triplice para a occupação de Marrocos (breve se acharia um *casus belli*);

4.º Feita a alliança, a Allemanha encarregar-se-hia de reorganisar o exercito hespanhol e de o fornecer de todos modernos engenhos de guerra;

5.º Attrahir Portugal para a combinação;

6.º Obter para uma sociedade allemã a construcção de um caminho de ferro estrategico.

### Ataque de loucura

Foi atacado de loucura o guarda n.º 19 do corpo de policia de Aveiro. O infeliz, que já deu entrada no hospital, havia-se dirigido ao templo da Apresentação, onde pedira para o confessarem.

No hospital mostra-se socegado, mas com evidentes traços d'um infeliz abysmado nas trevas da loucura.

### O «PETIT JOURNAL»

Este jornal parisiense, que se pôde considerar como o primeiro de França, pelas suas informações e pelo seu elevado logar no jornalismo francez, tem hoje a tiragem de um milhão cento e dez mil seiscentos e cincoenta exemplares.

### Gatunices

Os gatunos, aproveitando a ausencia de Custodio Simões Amaro, morador na rua do Passeio, penetraram-lhe em casa, e d'entre tantos objectos que poderiam desafiar-lhes a cubiça, só levaram os restos d'um cevado que jaziam n'uma salgadeira.

Só deixaram uns chouriços que não viram ao funeiro, talvez pela escuridão do mesmo.

### Palhabote

Acha-se muito adiantado o palhabote que se anda construindo no estaleiro da Gafanha, sob a direcção do habil constructor Monica.

O novo barco, que pertence ao sr. Machado, de Ilhavo, está já todo vestido exteriormente, e deve estar a nado por todo o mez de fevereiro.

E' o sétimo navio que o sr. Machado possui. Por isso se chamará 7.º Machado.

### RECRUTAMENTO

O *Diario do Governo*, publicou um decreto regulando as hypothèses em que os mancebos recrutados podem ser dispensados do serviço activo do exercito ou da armada.

O decreto apresenta a seguinte disposição:

«As reclamações para dispensa do serviço activo do exercito ou da armada por algum dos fundamentos previstos no artigo 33.º do regulamento de 29 de outubro de 1891, quando estes forem pos-

teriores ao dia 31 de março do anno em que os interessados tiverem sido recenseados para o recrutamento militar, poderão ser deduzidos dentro do prazo de 3 mezes, a contar da superveniencia dos mesmos fundamentos, qualquer que seja a situação do serviço militar em que se ache o reclamante.

Estas reclamações serão informadas no prazo de 8 dias pela camara municipal, e tambem no de 8 seguintes pela commissão do recrutamento e resolvidas pelo competente juiz de direito nos 15 dias subsequentes.»

### Duellos

Fala-se por ahi em duellos, não sabemos com que fundamento.

Um dos duellos, se damos credito a versões que correm, foi á antiga portugueza e teve logar no Cojo, ha algumas noites. Para corõa de ridiculo, os duellistas, que calçam lãva e bebem do fino, no dia tinham feito mistura com o grosso dos pescadores. O José da Caetana teria dito que estavam pingados.

O Zé Povinho, se não foi um dos padrinhos, foi uma testemunha accidental.

Ontro duello realison-se ha dias na Guarda, tendo por protagonistas individuos aparentados n'uma casa titular d'esta cidade. Segundo o que ouvimos hontem na Arcada, enquanto os adversarios se congregavam no campo da honra, os padrinhos rompiam em duello... a valer, ficando gravemente ferido um dos novos antagonistas, e tendo o outro de se homisiar em Hespanha, onde se acha.

Nós, que não sabemos nada de positivo, damos com toda a reserva o que ahi fica narrado.

### PARTIDOS MEDICOS

Com o vencimento annual de 600\$000 réis acha-se a concurso um partido medico municipal no concelho de Castello Branco.

Tambem está a concurso, com o ordenado annual de 200\$000 réis, outro partido no concelho de Loures.

### CHRONICA DO CRIME

#### Portugueza assassinada

Os jornaes do Rio de Janeiro chegados esta semana, dão conta d'um crime de assassinato perpetrado n'uma portugueza, n'aquella cidade.

A victima chamava-se Roza Miquelina Vieira, casada, mas separada do marido, e vivia com um tal Antonio Bispo dos Santos, soldado de infantaria de brigada policial.

Ha tempos, Bispo ferira a amante com o proprio reflexo, o que deu logar á sua prisão no quartel por espaço de 25 dias. Depois ainda havia dado duas facadas em um companheiro por causa d'ella.

Na noite do crime, Bispo appareceu a um amigo, declarando que tinha visto Rosa combinando uma pandega com dois patricios e que estava agora disposto a dar-lhe a lição, ha muito tempo merecida. O companheiro revistou o e suppoz que elle não estava munido de ferro algum.

Não obstante avisal-o e aconselhal-o, ainda quiz segui-lo.

Foram juntos. Quando entravam na casa n.º 79 da rua do barão de S. Felix, Rosa estava para pôr o jantar na mesa.

Bispo dispensou-a d'esse serviço e começou a beijal-a amorosamente, fazendo-lhe festas desusadas.

Daniel suspeitou, mas tinha-o revistado...

Houve declarações reciprocas de muito amor...

Bispo impagnou Rosa, pois notara uma conversa que ella tivera algumas horas antes á porta com dois patricios.

Rosa negou, e Bispo, tirando o cinturo, arramou-lhe com elle.

Depois ainda voltaram aos abraços.

Daniel, cada vez mais desconfiado das ternuras do amigo, quiz afastal-o d'alli, mas nem ponde fazer isso, nem podia aconselhar Rosa a fugir.

Rodeavam-n'a duas crianças, a mais velha das quaes tem dez annos de idade.

Bispo afastou-as e fez signal ao amigo para que se retirasse.

—Vê lá o que fazes!... disse este.

—Vae-te embora e deixa-me bombeiar aqui.

Com a mão direita atrás das costas aproximou-se meigamente da mulher, passou-lhe pelo hombro o braço direito e dizendo-lhe: —Então gostas muito do teu mulato?...

E alçou o braço, que acabava de armar com o ferro escondido no cõs das calças, e descarregou-o certo sobre o peito da sua premeditada victima.

Um olhar terrivel de ameaça, olhar lançado um pouco de soslaio, apavorou Daniel, que se retirou antes que fosse assassinado tambem.

Atravessando a casa entre dois soldados, quiz ir vêr ao quarto se a mulher estava bem morta. Fel-o sem a menor commoção.

—Está promptal disse. Fico satisfeito. Não podia fazer obra melhor!...

Bispo é pardo, baixo, forte, usa bigode e pera, estava fardado com o uniforme da brigada policial a que pertencia.

Tem 27 annos de idade e é natural de Pernambuco.

Morava no quartel, não obstante ser casado e ter filhos.

Perante as auctoridades policiaes depoz com todo o cynismo, affirmando ter cumprido um dever.

### CALENDARIO VITICOLA

A Vinha Portugueza dá estas indicações sobre os trabalhos correspondentes ao mez de dezembro:

Continuam-se os arroteameamentos e surribas começados no mez anterior; as plantações e renovas da vinha, estrumações e sulfuretações, se o tempo o permite. Põda da vinha, menos nos dias excessivamente frios.

Faz-se a primeira trasfega dos vinhos novos, nos dias menos frios, evitando sempre as correntes d'ar, que muitas vezes fazem suspender a fermentação insensivel, do que resultaria ficar o vinho incompletamente feito.

A conservação do vinho por maior espaço de tempo sobre a lia faz-lhe perder o aroma e a frescura e augmenta a dose de gaz sulfídrico.

A trasfega obsta a este inconveniente e dá logar á evaporação da maior parte do gaz formado já e dissolvido no vinho, mórmente, se a trasfega se fizer, batendo bem o vinho.

Este gaz é nauseabundo e encobre as boas qualidades do vinho. E' além d'isso anti-fermentescivel e por isso a sua dissolução no vinho não permite que se complete a fermentação. Ha pois toda a vantagem em repetir as trasfegas, para que o vinho possa completar-se e tornar-se mais fino e menos estragadiço.

### Administração do «Povo de Aveiro»

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que estamos a expedir para as estações telegrapho-postaes os recibos das suas assignaturas. A todos pedimos a firmeza de os saldarem, logo que para isso sejam avisados.

Aos srs. assignantes das localidades onde o correlo não faz cobrança, rogamos o favor de mandarem satisfazer as suas assignaturas.

### Bibliographia

AFRICA ILLUSTRADA. — Publicou-se o fasciculo n.º 17 d'este excellente archivo de conhecimentos uteis. Leia-se o annuncio.

A ESPOSA. — Accusámos a recepção das cadernetas 45 e 46 (volume V) d'este romance de Richebourg, editado pela empreza Belem & C.ª

### À VOL D'OISEAU

—Eh Zé! raio de mil diabos! atão tu num fostes á festa da Senhora da Conceição? Olha qu'aquillo estava bom!

—Lá faltava en! Seria mais fácil eu apanhar uma bebida do que deixar de lá ir!

—E olha qu'aquillo valeu bem a pena nma bebida de menos. Só o altar da Senhora e aquelles papeis azues e brancos valia a pena vêr-se!

—Olha, num era o raio dos papeis que me prendiam lá!

—Atão tu num gostastes d'aquillo assim armado, meu alma de mil diabos?

—Eu não! Vinha atão o jornal a dizer qu'aquillo era coisa d'espanto! Olha a grande coisa! Aquillo inté faz desacreditar na religião! A Senhora da Conceição é algum bonêro de fogo de vistas p'ra se enfeitar com papeis de cõr?

—Eh raio do diabo, atão tu num vês qu'aquillo tem graça e belleza por ser uma coisa nunca vista?

—Olha, se tu nunca vistes d'aquillo tenho eu visto muitas vezes. Diz-me cá: os teus filhos nunca armam egrejinhãs?

—Num lhe puxa o diabo p'ra ahi.

—Pois olha, o meu arma-as sempre com papeis de cõr, mas arma-as muito melhor do qu'as freiras armaram a sauta d'ellas!

—Eh mé raio, tu certamente já destes algum bordo pelo Café Corneta?!

—Deixa-te lá de Café Corneta. Nós num tratemos agora d'isso; a nossa questã é qu'as freiras num sahiram bem c'o as suas armações... o Violante, em S. Domingos, sahiu-se melhor!

—Ora vae p'ró raio que te parta. Queres a toda a força qu'a armação do Violante seja melhor do qu'a das freiras... pois seja.

—Ah! atão já és da minha opinião!

—Sou um raio que te parta!

—E's um bruto d'um bebedo!

—Bebedo será elle!

—Olha, vae p'rá Rosa do Café Corneta, vae, qu'estás aqui stás a tel-a de casa mudada.

—Que tenho eu c'o a Rosa do Café Corneta, meu excommungado?

—Tu lá sabes!

—Ora tem relego na lingua se não chego-te aos fungões!...

Tagarella.

### GAZETILHA

O Auctor da Natureza tem-me feito arreliar, pois mandou sem mais nem menos um frio d'arrebentar.

O vinho da Companhia é que me tem aninado, devo a elle e só a elle o não ter impanzinado.

Compre-n'o e bebam-n'o, pois é melhor andar aereo, do qu'em muito pouco tempo ir dormir p'ró cemiterio.

### Calembourg

—Em que se parece um sapateiro com um marido enganado?

—Em ter pontas.

AZORRAGUE.

**Venda de casas**

Vendem-se todas as casas pertencentes a Domingos João dos Reis, assim como se dão a remissões a todos os individuos que estiverem 20 annos occupando as ditas casas, sem augmento de aluguer e podendo remir em qualquer tempo os referidos alugueres, pagando o proprietario Reis ou seu procurador o tempo que faltar para completar os ditos 20 annos e recebendo o juro de 6 por cento d'essa quantia.

Todos os esclarecimentos podem ser dados pelo seu procurador Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrsio.

**PARA AS LONGAS NOITES DO INVERNO**

Nova remessa de cartas de jogar e voltareta, whist, etc.  
Cartas infantis.  
Cartas para o jogo do Bluff.  
Cartas hespanholas.  
Vende Arthur Paes, largo do Espirito Santo, ao chafariz.

**TOSESSES**

Curam-se radicalmente com o uso das

**PASTILHAS UNIVERSAES SASSOL**

CAIXA . . . . . 120 RÉIS

Deposito em Aveiro — Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

**CONTRA A DEBILIDADE**

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente autorisados.

**LITTERATURA**

**O RELAMPAGO**

(GEORGES RÉGNAL)

No tempo do dominio hespanhol em Napoles, no começo do seculo XVIII, as idéas de revolta agitavam sem cessar as populações opprimidas; as grandiosas e nobres palavras de patriotismo e de liberdade murmuravam-se só em voz baixa, mas achavam ecco em todos os corações. Conjurações, sociedades secretas, preludiavam já a grande insurreição, que dentro em pouco ia arrebentar ao appello de Mazaniello.

Mais d'um napolitano, então revolucionado contra os oppressores, fugia para as montanhas inacessíveis, das violencias e humilhações, que impunham a presença do estrangeiro no paiz natal.

Não tardou que se formassem assim diferentes bandos nos desfiladeiros dos Abruzzos.

Em primeiro lugar, os altivos descendentes dos marsos e dos samnitas (1), animados pelos mais generosos designios, não tiveram senão um pensamento; preparar em segredo a libertação do seu territorio. Desgraçadamente, ao pequeno numero de corações corajosos, que concebiam este plano, veiu juntar-se gente de menos boa vontade. Aventureros incorrigiveis, filhos rebeldes, vagabundos e outros homens de igual condição, procuravam, á sombra do patriotismo, um refugio contra as leis entre esses bandos de bravos cidadãos, cujo nobre fim não tardaram a deshonrar pelos roubos odiosos e acções indignas que praticavam.

(1) Marsos e samnitas, povos da antiga Italia central, da raça Sabelliana, distinctos pela sua bravura e genio agricultor.

Certa noite de verão, sobre o cume d'um planalto, visinho do monte Mujelta, na sombra d'uma espessa floresta, e debaixo d'uma abobada mysteriosa das velhas arvores inclinadas pelos forçados furacões, ouviam-se diversas vozes e a bulha das armas. Não se via ninguém, mas adivinhava-se a presença d'um bando numeroso e enraivecido, escondido sob os pinheiros gigantescos.

O céu negro, sem lua, o peso de chumbo d'uma atmospherá carregada de tempestade, os mugidos d'uma torrente que corria no fundo do desfiladeiro, seriam sufficientes para infundir o terror na alma de toda a creatura humana perdida n'aquellas solidões escarpadas e selvagens.

O dialogo seguinte entre um bandido e um viajante capturado na montanha, tomou um caracter duplamente assustador no centro de semelhante quadro.

—Aprehenderam-te na entrada d'uma caverna onde nós temos accumuladas diversas pedras preciosas, extrahidas das rochas auríferas. Estas riquezas são destinadas a sustentar a nossa causa... tu nos espiavas. Mereces a morte.

—Se eu sou culpado, é involuntariamente. Não me metto em politica, e foi só o acaso que me conduziu aqui.

A frescura da voz, o ar animoso e juvenil do que respondia, revelavam um homem na força energica dos vinte annos.

O interrogatorio continuou:

—Quem és tu, afinal?

—Um pintor, simplesmente um pintor!... Um amante da arte e da natureza. Aranelia é a minha patria. Ia a Roma, mas tentado pelas bellezas da estrada que percorria a pé, afastei-me um pouco do caminho direito, com o lapis na mão, tirando aqui e alli os esboços da espantosa região que atravessava. Foi n'este entretenimento que me surprebenderam. Revistem a minha mala... Em vez de documentos compromettedores para a sua segurança, encontrarão apenas os meus modelos e os meus pinceis.

Um murmurio confuso de duvida e desconfiança, se ouviu em torno do prisioneiro.

—Ainda que não fosse premeditada, replicou o bandido, a tua falta não é menos perigosa e ameaçadora para os nossos interesses. Sabes agora onde estão os nossos thesouros, e uma palavra tua pôde entregal-os aos esbirros do vice-rei. Precisamos d'uma garantia; a tua vida, ou um resgate igual ao ouro cuja existencia descobriste.

—A minha fortuna não excede a alguns carlins... (1) Onde irei eu buscar dinheiro para pagar o resgate?

—Não tens parentes? Amigos ricos?

—Sou orphão. Os meus camaradas são todos como eu, rapazes ricos sómente de esperanças e de illusões.

—Reflecte bem. Procura na memoria, talvez te lembres d'algum recurso secreto, de um protector qualquer. Tens cinco minutos para pensar. No fim d'este prazo, se nada tiveres encontrado, precipitamos-te alli dentro.

E com o gesto, o bandido designou ferozmente o abysmo, na profundidade de mil quinhentos pés, inferiores ao logar onde se passava esta scena dramatica.

O joven pintor aceitou silenciosamente o curto espaço de tempo que lhe concediam. Assentou-se n'uma pedra, entre as giestas e as urzes.

Pouco a pouco, os seus olhos habitados á escuridão, distinguiram melhor o sitio; o pobre prisioneiro comprehendia todo o horror da situação. Nem uma probabilidade de fuga!... Sob o anteparo sinistro da floresta, uma horda cruel semelhante aos lobos esfaimados! Do outro lado um abysmo, cuja vista não podia n'essa noite lugubre medir a profundidade.

Machinalmente, o captivo em-

(1) Pequena moeda de prata antiga, usada em Napoles.

purrou uma pedra com o pé, para dentro do terrível desfiladeiro. Apesar do peso, levou alguns segundos para chegar ao fundo do precipicio, onde se partiu produzindo uma poeira de faiscas.

Apesar da sua coragem, o desgraçado viajante estremeceu, e o seu olhar, desviado do horroroso abysmo, elevou-se para o céu, como se quizesse invocar a protecção divina.

Nem uma estrella brilhava na abobada celeste. Nuvens escuras estendiam um crepe funebre sobre a demorada agonia antecipada do infeliz.

Uma grosseira mão lhe bateu nos hombros.

Os cinco minutos tinham decorrido!

—Então?... Que nos dizes tu?... exclamou em ar de escarneo o feroz carrasco.

—Que quer que lhe diga? respondeu melancolicamente a victima.

—Bom, n'esse caso, acabemos com isto.

A estas palavras, dois bandidos agarraram o condemnado, e empurraram-no para o precipicio.

Então, á borda do abysmo, travou-se uma dolorosa lucta. O paciente, animado pelo instincto da conservação, espantado pelo horror d'uma tão cruel morte, debatia-se, defendia-se, resistia. As pedras rolavam-lhe debaixo dos pés... as mãos agarravam-se desesperadamente aos hombros dos aggressores, que recejavam ser tambem arrastados por elle ao abysmo.

Era um espectáculo selvagem!... horroroso!... medonho!...

De repente, um relampago brilhante illuminou as nuvens... Depois um outro, ainda mais outro... fulgurantes... sem intermitencias, parecendo tornar o céu em fogo.

—Deixem-me!... Suspendam... exclamou o pintor com um repentino ar de auctoridade, que dominou os executores.

Estes dêram-lhe a liberdade dos movimentos, julgando que o condemnado se resolvera afinal a fazer alguma revelação.

A orla do bosque, illuminada agora pelos clarões phantasticos da tempestade, apparecia povoada por uns trinta homens de physiognomias ferozes, singularmente vestidos, armados até aos dentes. No centro do semi-circulo que formavam, figurava o chefe, o que primeiro interrogára o viajante. Este bandido, moço, altivo, soberbo, punho sobre a anca, coberto com uma comprida capa, olhar scintillante de auctoridade, era magestoso de frialdade, de implacabilidade. Sobre o hombro, n'uma posição voluptuosa e acariciadora, encostava-se-lhe uma mulher notavelmente formosa e de talhe esvelto, vestida com um fato extraordinario, um tanto bohemio. Parecia muito debil... No entretanto, aquella mão-sinha sabia conduzir o braço do colosso soberbo que, a seu turno, domava o bando feroz, sanguinario, que commandava.

Assim, esta creatura delicada, estava alli desde o começo do processo summario feito ao desgraçado pintor! Assistia á execução, sem que o menor vestigio de piedade se reflectisse n'aquella semblante de sereia. A morte d'um ente humano era um simples divertimento offerecido ao seu capricho.

O pintor aproximára-se vivamente do grupo silencioso, fixára um olhar fascinador na estranha creatura e no seu companheiro.

Este esperava.

Vendo que o infeliz moço não proferia palavra, e cada vez se reconcentrava mais na sua contemplação, bateu com o pé, impaciente, e gritou:

—Então?... Que temos nós?

O artista soltou um profundo suspiro, pareceu sahir d'um extasis, e murmurou lentamente, com expressão de indizível pesar:

—Que desgraça não poder viver para pintar tão grandioso quadro!

O chefe dos assassinos, um instante aturdido com esta resposta, enfureceu-se, fez um gesto desdenhoso, e ordenou que executassem as suas ordens.

A mulher, porém, até então impassivel, deixou desabrochar nos labios um sorriso vaidoso.

—Agapito, quero o seu perdão, disse ella languidamente.

—Estás a sonhar?

—Não.

—Piedade!... tu teres piedade!...

Um ciioso franzir das sobrancelhas indicou certa suspeita na alma do feroz salteador.

—E' uma phantasia... eu quero.

—E elle não nos trahirá?

—Não tenhas medo. Se eu lhe permittir pintar o seu quadro... não me trahirá, affianço!

No inverno seguinte, Roma entregava-se a todas as loucuras do carnaval.

Entre as pessoas que, com os seus ditos e folias, divertiam mais a multidão, havia um homem que, debaixo da mascara, se fazia notar, correndo pelas ruas, parando ás esquinas das encruzilhadas para recitar satyricos improvisos, e atirar ao ar a inextinguivel corrente de um espirito atroador.

Toda a cidade procurou informar-se a seu respeito, e soube afinal que o auctor de tantas originaes criticas era um artista, então perfeitamente ignorado.

Este deu-se a conhecer.

Foram a casa d'elle; encontraram-lhe uma multidão de modelos, de esboços, revelando o maior merecimento, e um unico quadro definitivamente concluido, representando uma paisagem escabrosa, com o cunho de selvagem grandezza, homens de semblantes inquietadores e de aspecto ameaçador, um grupo de dois jovens radiosos, um homem que, visto de costas, occultando a cara ao publico, desenhava pelo seu proprio punho todos estes personagens.

Onviu-se um grito de admiração,

de enthusiasmo, entre os amadores de pintura. De um dia para outro, o joven pintor, modesto, desconhecido, ferido, segundo se dizia, pela indifferença das turbas, e que occultava, no seu genio melancholico, as suas obras e o seu nome, este pintor tornou-se o idolo dos romanos.

Então, apoderado d'uma legitima audacia, agarrou no pincel, e assignou a obra que dava finalmente celebridade a um nome para sempre immortal... o nome de Salvador Rosa.

GUILHERME RODRIGUES.

(Do Retraio.)

**CABEDAES**

**Nova loja de solla e cabedaes**

R. do Espirito Santo, 44

**ANNUNCIOS**

**AOS AMADORES DE BOM VINHO!!!**

ACABA de chegar ao estabelecimento de vinhos de João Augusto Fernandes, mais conhecido por **João Ferrador**, á rua do Alfena, uma grande remessa de vinhos tipo e branco, d'uma qualidade especial.

O vinho branco vende-se por junto e a retalho.

Os preços são convidativos.

Aos domingos e segundas, na ras, á noite, tem excellentes dos para conchego do estom.

**JOAQUIM JOSÉ DE PINHO**

ALFAYATE E MERCADOR

**AVEIRO E ARCOS DE ANADIA**

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chaites pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito razoáveis, para assim poder obter grande numero de freguezes.

**ESPECIALIDADE EM GABÕES**

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

**O MAIS IMPORTANTE**

**MANUEL JOSE DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)**

**AVEIRO**

**COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA**

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores. Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça. Lonça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

**O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO**

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!! E' ver para...

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO. Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.



### Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approved pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro. — Premiado com as medallas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais deheis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inaccção dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito deheis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento eluncho para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater as doencas.

Evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o nome do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

### Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco. — Premiada com as medallas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tónico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, amencios, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

### Contra a Tosse

Xarope Peitoral James. — Premiado com as medallas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitales.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## O Judeu Errante

POR EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.<sup>a</sup>—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.<sup>a</sup>—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.<sup>a</sup>—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.<sup>a</sup>—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrozeiros, 125—Lisboa.

# FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO

AVEIRO

N'este estabelecimento, installado na rua dos Tavares, moc-se milho e trigo

Vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia. — Compra-se milho e trigo

## FRANCISCO CHRISTO

### Os acontecimentos de 31 de janeiro e a minha prisão

Preço 600 réis

A' venda na administração d'este jornal. Remette-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia a esta administração.

### ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

### CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

### REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de Ayer. — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. — O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer. — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

Remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

### ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellent substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento. — Os representantes JAMES CASSELS & C.<sup>a</sup>, rua de Mouzinho da Silveira, 85, 1.<sup>o</sup>—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JAYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou no-das de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

### HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

## O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

### Africa Illustrada

### ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, produções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

HENRIQUE DE CARVALHO

### CONDIÇÕES:

A Africa Illustrada é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a collecção da serie ficam com direito a receber uma capa

especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brindes de mapps que se fizerem.

O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—póde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1. Lisboa

## VICTORIA PEREIRA

### VIAGENS PORTUGUEZAS

### PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.<sup>o</sup> grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

### COLLECCAO

### Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

### ALMANACH DOS THEATROS

### PARA O ANNO DE 1893

(4.<sup>o</sup> DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

### A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetas, poesias-comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 140 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empreza do Recreio, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume. —Lisboa.

### Cosinheiro Familiar

### Tratado completo de copa e cosinha

Por A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescoes e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos; a concertar lonças, a evitar o bolor e maus cheiros; a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

## O Recreio

### Revista semanal, litteraria e charadistica

Cada numero 20 réis, com 16 paginas a duas columnas, em optimo papel.

Para a provincia, a assignatura é feita ás séries de 26 numeros, e custa 580 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, rua da Barroca, 109—Lisboa.

Administrador e responsavel JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR